

Clipping UERGS - Assessoria de Comunicação (Ascom)

Assunto: Luis Carlos Heinze, candidato ao governo do RS, é entrevistado no Jornal do Almoço

Veículo: G1 Rio Grande do Sul

Editoria/Coluna: Geral

Data: 15-09-2022

Local/Abrangência: Porto Alegre

Link/Página:

<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2022/noticia/2022/09/15/luis-carlos-heinze-candidato-ao-governo-do-rs-e-entrevistado-no-jornal-do-almoco.ghtml>

Formato:

Impresso

Internet

Rádio

TV

Enfoque:

Positivo

Negativo

Neutro

O candidato ao governo do Rio Grande do Sul Luis Carlos Heinze (PP) foi entrevistado ao vivo pelos jornalistas Cristina Ranzolin, Elói Zorzetto e Daniela Ungaretti no Jornal do Almoço, da RBS TV, nesta quinta-feira (15).

A participação do candidato faz parte de uma série de entrevistas que a RBS TV realiza com os cinco candidatos ao governo do Rio Grande do Sul mais bem colocados na pesquisa IPEC de intenção de votos encomendada pelo Grupo RBS.

Confira entrevista na íntegra

Jornal do Almoço – O senhor é aliado do presidente Bolsonaro há muitos anos. O presidente diz que, aqui no estado, vai apoiar dois candidatos: o senhor e também o candidato Onyx Lorenzoni, do PL. O que acha que vai fazer o apoiador do Bolsonaro se decidir entre a candidatura de vocês.

Luis Carlos Heinze – Primeiro, obrigado pela oportunidade que a RBS está me proporcionando, a vocês e a todos que estão nos assistindo. São as entregas. As entregas que eu fiz, o trabalho que eu realizei como prefeito, como deputado federal, como senador. Todas as entregas. Me perguntavam a minha base e sim, é o agro, mas não é apenas o agro. Nós nos dedicamos agora, durante o mandato do Senado, a vários outros temas. Por exemplo, a saúde. Trabalhamos muito durante a pandemia sobre a saúde. Também sobre infraestrutura. Quando compararem o meu trabalho com o de qualquer candidato, de centro, de direita ou de esquerda, seguramente vão optar por Luis Carlos Heinze. Assim foi no Senado, quando eu fui candidato, e assim será agora como governador. Não estamos preocupados com a pesquisa, mas eu tenho certeza que nas comparações, dos dois candidatos do Bolsonaro, Heinze e Onyx, por exemplo, quando eleitor entender e comparar entregas, dá o Heinze na cabeça.

Jornal do Almoço – Candidato, vamos falar um pouco de finanças públicas. No seu programa de governo, o senhor propõe redução de impostos: “reduzir de forma gradativa o ICMS mediante crescimento da arrecadação”. E também o senhor pretende buscar

novas fontes de investimento e financiamento para viabilizar investimentos estratégicos. Existe alguma contradição aí, como o senhor vê a situação do estado, das contas públicas, da forma que estão, e o senhor reduzir impostos e pedir empréstimos para fazer investimentos.

Luis Carlos Heinze – A questão não é apenas pedir empréstimos, é equilibrar as contas. Primeiro, a situação que eu vi que o candidato que me antecedeu, que renunciou ao cargo, diz que acertou as contas do estado. Acertou "vírgula", não pagou as contas com a União. Isso é o primeiro processo. E as contas que deixa também para frente são valores estratosféricos. A sociedade não tem noção da dívida que o estado tem hoje com a União. Então, esse é o primeiro ponto. Eu tenho que fazer o quê? Investimento, sim, e da iniciativa privada. Estou mostrando que é possível fazer, para alavancar desenvolvimento no estado, com recursos da iniciativa privada. Recursos federais, sim. Na tua região, por exemplo, o aeroporto em Caxias, tem recursos públicos. Então, eu trabalhei para que esses recursos viessem. Então, vai ser um aeroporto, um grande aeroporto. Parte é público e parte é privado. Será uma obra de R\$ 350 milhões, R\$ 400 milhões no aeroporto da serra gaúcha. Esse aeroporto vai atender Gramado, Canela e também toda serra gaúcha, tem recursos públicos, mostra como é o trabalho, e também tem recursos privados. Dessa forma, nós pegamos a questão do turismo, por exemplo, iniciei quando Bolsonaro se elegeu, o prefeito de Cambará e o prefeito de Praia Grande, Santa Catarina, com relação a concessão dos parques Aparados da Serra. Hoje já estão concessionados os parques de Canela, São Francisco de Paula, e também Cambará, então desta forma nós buscamos recursos e mostramos que é viável fazer com recursos públicos ou recursos privados.

Jornal do Almoço - Candidato, você começou a sua resposta criticando o atual governo, agora o seu partido fez parte do atual governo, inclusive foi líder do governo na Assembleia. Vocês não costumam trocar ideias durante o governo para acertar o passo?

Luis Carlos Heinze - Eu fiz a minha bancada, com relação às contas do estado, inclusive eles votaram da forma que quiseram, eu não pressionei ninguém para votar assim ou de uma forma diferente. O que eu mostrei a eles, as contas que são deixadas, e a população não sabe disso. De 2023, 2024 e 2025 e 2026 é um valor estratosférico. O estado não terá capacidade de pagar essa conta.

Jornal do Almoço - O senhor fez esse alerta, já que o senhor era parte desse governo?

Luis Carlos Heinze - Sim, mas parte do governo sim, em agosto do ano passado eu, presidente Celso [Bernardi, do PP], a bancada, nós fomos até o então governador Eduardo Leite, colocamos que entre nós, tínhamos candidatura. Nós fomos leais ao governo, o partido fez parte do governo Sartori, fez parte do governo Leite, nós fomos

leais, colocamos a posição que tínhamos um candidato. Essa foi a nossa posição. Quando foi discutida a questão dessa lei que foi votada, eu alertei aos deputados. O valor que está sendo negociado, que o Elói fala em valores, por exemplo, não tem condições de ser pago, da forma que ele está colocado. Então tem que ser uma ação diferente. Eu alertei a eles, votaram como quiseram.

Jornal do Almoço - Qual é a sua proposta de mudança então?

Luis Carlos Heinze - A proposta hoje, para vocês terem uma ideia, o atual governo paga praticamente zero da dívida com a União, zero. Vai pagar um pouquinho agora em agosto, setembro, outubro, no final do ano, não sei se vai dar R\$ 400, R\$ 500 milhões, mas deixa uma conta, Elói, Dani e Cristina, de R\$ 13, R\$ 14 bilhões que já está no regime de recuperação fiscal para ser pago em 2023, 2024, 2025, e 2026. A população não sabe disso. Então, as contas não estão bem. E esse valor, eu vejo dificuldade de pagar esse valor. Como pagar? O que nós temos que fazer? Eu já propus isso quando me elegi senador. Conversei com o Eduardo Leite, conversei com o Doria, conversei com Witzel, conversei com o Zema, que são os quatro maiores devedores: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Nós tentamos uma conversa única e cada um tomou o seu rumo. O caso do Rio de Janeiro, por exemplo, pra vocês terem uma ideia, fez uma negociação e, hoje, a negociação está sendo discutida no Supremo porque não consegue pagar a conta. Isso vai acontecer com o Rio Grande do Sul. O que nós temos que fazer? Uma conversa única desses quatro estados, por exemplo, e a Prefeitura de São Paulo, que é o quinto maior devedor, e conversarmos com o governo federal e aliviarmos essa pressão. Tem também uma ação com a OAB, e eu sou amicus curiae dessa ação, estou junto com essa ação da OAB, por exemplo, e discutirmos valores. O próprio Tribunal de Contas do Estado tem outra posição também sobre esse assunto. Então, temos que juntar forças. Os auditores fiscais, o doutor Casaroto, uma autoridade no assunto no Rio Grande do Sul, juntou auditores de seis ou sete estados para conversar comigo, eu iniciei esse processo quando me elegi senador, mas, infelizmente, cada governador tomou o seu rumo e estamos nessa situação agora e temos que enfrentar daqui para frente.

Jornal do Almoço - Eu queria entrar numa questão que é uma das grandes preocupações dos gaúchos, interfere diretamente no dia a dia de todos nós que é a segurança pública, uma área que precisa de investimentos. A gente está acompanhando e enfrentando assustados todos essa guerra de facções do tráfico de drogas, mortes, causando a queda de comando de órgãos de segurança pública, hoje, 13 chefes de facções foram transferidos daqui para presídios federais, o que é uma solução pontual num sistema prisional falho. Qual é a sua solução, se eleito, pra resolver esse problema?

Luis Carlos Heinze - Essas facções, Dani, estão criadas dentro dos próprios presídios, eu

tenho essa informação, nós temos que combater isso. Esse é o primeiro processo, é de dentro dos presídios que as facções comandam o crime organizado. Vi os dados da imprensa, de vocês e de outros órgãos de imprensa, na sexta-feira passada, e o prefeito Melo já tinha me alertado: "Heinze, o pior drama que eu tenho informações de Porto Alegre e da Região Metropolitana, são os crimes" e essas facções comandam esses crimes. Então, esse dado de 14, 15 mortos da semana passada, absurdo, acho que foi sexta ou sábado que vi essa notícia, citei ontem no debate que tivemos no Grupo Sinos, é realmente espantoso e a gente fica preocupado com isso.

Jornal do Almoço - Foram 26 mortes em duas semanas que nós acompanhamos no RBS Notícias.

Luis Carlos Heinze - Mas eu vi da semana passada, eram 15 mortes na semana passada. O que fazer? Trabalhar diretamente na Susepe, eu quero fazer isso. Nós temos, hoje, mais de mil brigadianos dentro dos presídios, tem que ir a Polícia Penal fazer esse trabalho com eles. Aí, nós temos que chamar mais brigadianos, eu tenho uma proposta para aumentar o efetivo da Brigada que o custo vai ser diluído entre estado e municípios. Seu eu pegar hoje, o que pode ser pago de horas extras para Polícia Civil e Brigada Militar, eu aumento em 5 mil, 6 mil policiais na rua só pagando hora extra que eu posso fazer parceria com as prefeituras. Vou fazer esse trabalho com as prefeituras, sei fazer e vou fazer. Tira mil brigadianos que estão hoje nos presídios, coloca na rua, tira mais brigadianos que estão na reserva que posso chamar para fazer funções burocráticas, ele vai voltar para trabalhar. Então, o custo é menor para o estado e eu coloco mais efetivos nas ruas que é o que nós precisamos, a primeira parte. E, depois, a inteligência, o que nós não temos hoje no Rio Grande do Sul. A inteligência de juntar as forças da Brigada Militar, da Polícia Civil, da corporação dos bombeiros, Polícia Penal, da própria Susepe, do IGP, Polícia Federal, as guardas municipais, os órgãos da polícia rodoviária estadual e federal, por exemplo, interligar tudo isso num sistema digital. Já conversei com o Pedro Valério, aqui do Instituto Caldeira, que tem me orientado, já conversei com o Krug, do Sindicato das Empresas de Informática do Rio Grande do Sul, então, tem soluções pra isso, tem que integrar as forças com cercamento eletrônico das cidades, tem que fazer um trabalho em cima disso e aí nós vamos combater a criminalidade.

Jornal do Almoço - Só pra terminar a questão da segurança pública, em relação aos feminicídios. É um índice que tem aumentado a cada dia, as mulheres têm sido mortas, agredidas, de uma forma covarde, brutal, muitas vezes com medidas protetivas, como o senhor pretende proteger as mulheres e acabar com esse absurdo?

Luis Carlos Heinze - Nós temos a Comandante Nádia, minha candidata ao Senado que é autora deste projeto, ela iniciou esse processo, então, conhece o assunto, e nós vamos

trabalhar juntos, não só em relação aos feminicídio, mas a todos tipos de crimes, mas com as mulheres é bárbaro o que está acontecendo nesse instante e nós temos que atacar. Então, neste sistema todo que eu quero montar, e vou montar, e a segurança será, eu vou ser o chefe geral da Brigada Militar, a Polícia Civil. A ideia que eu quero fazer é essa aí, eu vou discutir com eles e ter diálogo com a Brigada Militar, Polícia Civil, com os órgãos que fazem a segurança. Quando eu fui prefeito de São Borja eu integrei as forças que tinham no município e conseguindo fazer o que o Instituto Floresta fez aqui no tempo do Sartori eu fiz em São Borja quando fui prefeito. Essa integração de conversar com o juiz, diretor do Fórum, promotor, com a Brigada, com a Polícia, eu já fiz lá naquela ocasião. Esse sistema eu vou implantar no Rio Grande do Sul, integração das forças que fazem segurança no estado.

Jornal do Almoço - Quando o senhor fala, no seu plano de governo sobre a proteção das mulheres, o senhor fala também sobre prevenir a violência de gênero e de racismo. Eu queria saber como vai funcionar isso e eu trago esse assunto porque nós, aqui do Jornal do Almoço, divulgamos um vídeo seu em que o senhor criticava as comunidades quilombolas, indígenas, gays, lésbicas, dizendo, inclusive, que era tudo o que não prestava. Como é que foi aquilo, o senhor mudou de opinião e vai, agora, proteger essas comunidades?

Luis Carlos Heinze - Aquilo foi um fato, tinha um evento que nós participávamos em Vicente Dutra. Era um caso, em cima de uma invasão indígena num pequeno balneário naquela cidade. Naquele momento, em cima do que aconteceu com uma mulher, uma jovem de 30 anos com uma criança de dois anos de idade, naquele momento eu falei. Me arrependo da fala que fiz, me arrependo. Existiam processos contra mim sobre esse assunto, já superou. E afinal de contas, são todos gaúchos e gaúchas que eu tenho que respeitar, não tem problema nenhum, cada um é livre para fazer o que bem entender, homem, mulher, faça o que bem entender e eu vou ajudá-los.

Jornal do Almoço - Voltando à questão da segurança, o senhor falou há pouco que pretende dividir essa conta com os municípios, a conta da contratação de mais forças de segurança. O senhor acredita que os municípios estão dispostos e têm condições de dividir essa conta?

Luis Carlos Heinze - Quando eu fui prefeito, o Collares era governador. Os carros da Polícia Civil e da Brigada Militar estavam em cima dos tocos, não tinham pneus, não tinham motor. As oficinas me ajudaram, as lojas de peças me ajudaram, os agricultores me ajudaram, todo mundo ajudou e coloquei os carros a funcionar. Eu botei gente dentro da Polícia Civil, eu consegui liderando como prefeito. Veja, todo mundo quis ajudar porque, afinal, era a cidade de São Borja que estava em jogo. Seguramente, os prefeitos

vão ajudar e as entidades de classe vão ajudar, no próprio cercamento eletrônico que, às vezes, vai ter que entrar um outro recurso porque o estado não vai ter sozinho, ou a prefeitura. Então, nós vamos fazer um trabalho com o governo federal, o que puder ser buscado de lá, com as prefeituras e com o estado. E a iniciativa privada vai nos ajudar nesse processo.

Jornal do Almoço - Nessa questão de dividir tarefas com os municípios o senhor tem um projeto na educação, aliás, o senhor estudou em escola pública e sabe bem como está difícil a situação das nossas escolas públicas e deve, também, estar muito triste a nossa situação, que é colocar o ensino fundamental, também, na responsabilidade maior dos municípios e o estado ficando mais com o ensino médio, é isso?

Luis Carlos Heinze - Sim, nós temos que acertar com os prefeitos, onde tem posições, nós vamos ter que ajustar essa posição.

Jornal do Almoço - Mas o senhor acha que os prefeitos têm condições de assumir a educação infantil e também o ensino fundamental?

Luis Carlos Heinze - Muitos querem isso. Conversei com vários secretários de educação e eles têm interesse em participar do processo. Tem que ouvir as escolas, ouvir os prefeitos e os secretários da educação, fazer um assunto que lhes interesse pra gente poder fazer uma educação diferente no estado no Rio Grande do Sul. O primário, o ginásio, o técnico, a faculdade, eu só estudei em escola pública, se estou onde estou foi porque estudei em escola pública. E o que eu quero dar é esse tipo de educação para os jovens de hoje, não posso aceitar 115 mil jovens saírem da escola em 2018 até 2022, agora, saíram, 115 mil jovens da sala de aula. Então, tem que voltar, e o prefeito vai nos ajudar no processo e vamos interagir com eles.

Jornal do Almoço - Não é só fazer esse jovem voltar para a escola, ele precisa ter esperança, enxergar um futuro melhor pra ele. É possível isso? Qual é a sua proposta?

Luis Carlos Heinze - A grande preocupação, eu conversava com a reitora da Unifra, a Universidade Franciscana de Santa Maria, a preocupação é brutal, do bispo de Santa Maria, dom Leomar, e dela, a reitora, mostrando a dificuldade que as passam as crianças hoje nessas salas de aula. Ela fala nas escolas estaduais, muito menos nas escolas municipais. O que nós temos que fazer é atrair os jovens de novo a ter interesse na escola e nós, em cima da tecnologia que é que eles mais gostam, a criança mais gosta, o jovem mais gosta, assim que nós vamos atraí-los. Por quê? Com o Sistema S, as próprias universidades públicas, eu falava agora no desfile, em Santa Maria, com o reitor da Universidade de Santa Maria, o que pode ser feito? Nós vamos integrar as universidades, a própria **UERGS**, que vai estar sob minha responsabilidade, as privadas, as públicas, o

Sistema S e vamos fazer uma coisa diferente para treinar e preparar esses jovens para entrar no mercado de trabalho. Isso é possível fazer integrando o Sistema S, as universidades e as próprias escolas técnicas que nós temos hoje no estado. Só um detalhe, 30 mil alunos não se evadiram das escolas técnicas, porque eles gostam mais de tecnologia, qualquer área, enquanto que nas outras escolas a evasão foi de 115 mil jovens.

Jornal do Almoço - Candidato, o senhor é engenheiro agrônomo, é agricultor, foi recentemente convidado para assumir o Ministério da Agricultura, mas preferiu se candidatar ao governo do estado. Eu queria saber quais são as suas propostas porque a gente sabe que o pessoal que trabalha com agricultura aqui no estado vem enfrentando muitos problemas em função da estiagem. Quais são os seus planos pra tentar resolver um pouquinho melhor e amenizar esses problemas todos?

Luis Carlos Heinze - Eu já trabalho esse tema há algum tempo. Temos que fazer açudes, armazenamento de água, isso é importante, debatemos esse tema na Expodireto Cotrijal. Debatemos esse tema. Açudes, água é importante. Nós temos 156 mil hectares de açudes na metade sul, praticamente, um pouco na metade norte. Muitos deles têm problemas de APP, açudes onde pega 2, 3 hectares de uma APP, então, tem que corrigir e é possível fazer isso. Então, a primeira parte é fazer açudes, água. Eu apresentei também uma proposta de um Instituto Espinhaço, de como proteger as vertentes dentro das propriedades rurais com recursos que podem ser privados, do produtor, quando puder, mas é muito importante ter recursos privados brasileiros e de empresas estrangeiras. Uma empresa alemã, por exemplo, hoje, está fazendo esse projeto em 110 municípios com esse projeto em Minas Gerais, esse instituto acertou com o governador Zema e fizeram, em Minas Gerais, proteção de vertentes. Então, é possível fazer proteção de vertentes, armazenamento de água, grandes barragens, nós temos projetos que podem ser feitos pela iniciativa privada, o estado não tem dinheiro para poder fazer isso, então a iniciativa privada, o produtor pode fazer, mas a iniciativa privada também. Nós precisamos de energia, de luz trifásica em algumas regiões que não têm e fazer com que os equipamentos custem mais barato. É um sistema que tem que ser montado e que pode ser feito. Eu tenho dados da Embrapa, por exemplo, que, em 50 anos, nós temos duas ou três secas, isso é normal no estado de 50 anos para cá. Essas questões têm que ser combatidas com armazenamento de água, água que sobra no inverno e falta no verão, então, eu armazeno quando falta e uso quando falta.

Jornal do Almoço - Ainda neste assunto, quando o senhor apresentou, um tempo atrás, no Congresso, para retirar do rótulo de alguns dos alimentos a informação de que eles são transgênicos. O senhor ainda acha que não é necessário o consumidor ter essa informação?

Luis Carlos Heinze - Ali é uma questão mais ideológica. Eu não queria que tirasse a informação. Quando foi colocado transgênico era para dizer que tem veneno, uma caveira, inflamável, combustível. Nesse sentido, a informação tem e é normal que as pessoas tenham a informação, no rótulo vai constar.

Jornal do Almoço - E por que tirar então?

Luis Carlos Heinze - Porque tinha que ter a informação do que é transgênico, não é transgênico, ali foi para criminalizar o produto transgênico, que hoje está ajudando o mundo inteiro. Então, essa é a situação que nós apresentamos, a retirada da forma, porque era para criminalizar quem produz que hoje é quem sustenta o país e o estado e o mundo vai ser abastecido pelo Brasil.

Jornal do Almoço - Candidato, ficando em cima do programa de seu governo, o senhor disse que pretende qualificar os processos administrativos de infrações ambientais. Que qualificação é essa e que infrações seriam?

Luis Carlos Heinze - A questão ambiental é um problema hoje no estado. Se você quer fazer um aterro sanitário, uma empresa me apresentou uma proposta, custa R\$ 980 mil aqui no estado. Em Santa Catarina custa R\$ 48 mil. Lá, leva três meses para tirar uma licença, aqui, três anos. Eu tenho que acertar esses processos para quem quiser investir no estado possa investir e não ser atrapalhado dessa forma. Então, nós temos que acertar essa parte da questão ambiental e simplificar os processos. Não vou ser contra o meio ambiente. Nós mostramos no Código Florestal que se fez, que o produtor rural é o que mais preserva no Brasil e no mundo inteiro. Não tem no mundo quem preserva como o Brasil, não só o Rio Grande do Sul. O que a gente quer é simplificar o processo com relação às questões ambientais para poder os investidores do campo ou da cidade fazer investimentos que não sejam, digamos assim, criminalizados pelas questões ambientais como está sendo nesse instante.

Jornal do Almoço - Mas candidato, simplificar o processo, reduzir prazos de licenciamento ambiental não é de certa forma contraditório se é importante preservar a sustentabilidade?

Luis Carlos Heinze - Mas a preservação já existe. Ela já existe, a preservação, e não é contradição, simplifica o processo. Não tem porque! Se eu plano no mesmo lugar há 50 anos eu tenho todo ano renovada as licenças, é uma simplificação. Todo o dia eu tenho que na mesma área, na beira do rio Jacuí, aí eu tenho que fazer uma licença, todos os anos, é um custo desnecessário pra quem vai produzir. Se for uma área nova, tudo bem. A região do Elói, os vinhedos quem têm em Veranópolis, os vinhedos estão lá desde que os italianos chegaram aqui e era proibido de plantar, hoje, nós resolvemos aquele

problema. Essas questões já estão resolvidas. Agora, eu quero abrir uma área nova, aí é diferente. A simplificação vem nesse sentido.

Jornal do Almoço - O senhor fala em fazer um enxugamento de funções e também de secretarias. Quais são as secretarias que o senhor pretende cortar?

Luis Carlos Heinze - Ainda não estudei as secretarias, mas o que eu quero diminuir, eu vou diminuir, tenho que diminuir o tamanho do estado, o custo da máquina pública, tenho que diminuir, tenho que arrumar receita e também diminuir despesas, eu vou fazer isso, mas ainda não estudei as secretarias. O que eu tenho, do número atual de secretarias, eu tenho que reduzir o número que nós temos hoje no estado, e também os próprios cargos em comissão, temos que reduzir para sermos um estado mais enxuto. Vou fazer isso, ainda não discuti quais as secretarias.

Jornal do Almoço - O senhor pretende extinguir, conforme o seu programa, a EGR e a Metroplan. Quem faria o trabalho deles?

Luis Carlos Heinze - Não tem porque, esses dias estava em um debate ali em Lajeado, o jornal A Hora fez um debate, existe a EGR e a péssima estrada que vem de Venâncio Aires em direção a Lajeado, por exemplo, qual a função da EGR. Não tem porque fazer isso. A situação hoje é uma empresa que não está produzindo o que precisava produzir. Estradas que são controladas por eles e em mal estado de conservação. Não tem porque essa entidade, esse órgão público estar funcionando, sem a finalidade que eles têm.

Jornal do Almoço - Candidato, eu quero tocar em um ponto que é muito triste, que é o empobrecimento da população. Nós mostramos no RBS Notícias uma pesquisa do IBGE que apontou que só na região Metropolitana são 150 mil pessoas vivendo em situação de extrema pobreza. São pessoas que não tem o que comer, de 2013 até agora, o número de pessoas que passam fome triplicou, segundo ainda essa pesquisa. Como o senhor pretende dar atenção a essas pessoas que estão tão necessitadas não tem o que colocar na mesa, são pessoas pessoas que não tem leite pra dar para seu filho, são situações que a gente mostra diariamente.

Luis Carlos Heinze - Eu vi na FIERGS, o sistema que eles tem de ajuda, eu fui na posse do sindicato dos panificadores, eles querem ajudar. As sobras que tem, sobrou do pão de hoje, passar para amanhã. Tem que usar o sistema que as empresas possam ajudar, um supermercado, façlei na rede Zaffari, eles ajudam, todo o sistema tem que ser azeitado, ativado que a gente possa usar a iniciativa privada no processo. Não apenas recursos públicos, pra ajudar a atender as pessoas mais vulneráveis. Não é Porto Alegre, é Rio Grande do Sul que tem essas pessoas hoje, até no campo as pessoas tem problema. 60 mil, 70 mil pessoas de miserável dentro do campo e o campo vai indo bem mas existe

esse problema e nós temos que acertar como trabalhar no campo e nas cidades as pessoas de mais vulnerabilidade.

Jornal do Almoço - Projetos de assistência social, não são necessários?

Luis Carlos Heinze - Sim, são e nós vamos trabalhar nessa linha para ajudar as pessoas mais vulneráveis.

Jornal do Almoço - Eu queria falar um pouquinho sobre a sua participação na CPI da Pandemia, que o senhor defendeu muito o presidente Bolsonaro, o senhor defendeu o kit Covid, foi inclusive acusado de passar desinformação para o povo com alguns dos seus posicionamentos. O senhor ainda defende aqueles medicamentos que na verdade não foram comprovados pela ciência?

Luis Carlos Heinze - Nós temos pouco tempo, mas o que eu quero dizer é o seguinte: eu tenho a minha posição e me baseava em cientistas, ponto. Eu gostaria que esse debate fosse feito de uma outra forma. Eu quero falar o que eu ajudei ao estado do Rio Grande do Sul com relação à saúde, foi o único estado que triplicou o número de leitos foi o Rio Grande do Sul. Nenhum estado da federação, só o Heinze senador ajudou mais de R\$ 7 bilhões que vieram para o estado, para as prefeituras, para os hospitais, combater a pandemia. O que eu quero dizer, eu ajudei a saúde, e hoje na Federação das Santas Casas, tinha mais de 100 hospitais, eu prestei contas do que eu fiz, eles sabem disso, porque eu me ofereci, eles sabem disso, eu me ofereci pra eles.

Jornal do Almoço - Considerações finais.

Luis Carlos Heinze - Eu quero aproveitar essa oportunidade agora agradecer esse espaço, a vocês que estão nos entrevistando e dizer aos gaúchos e gaúchas que sou um candidato competitivo, nunca perdi uma eleição, disputei sete eleições, ganhei todas, então ainda estou invicto em eleições e seguramente vai acontecer de novo. Como fui candidato ao Senado, era o 5º da fila uma semana antes, cheguei em primeiro lugar. Assim foi em todas as minhas eleições. O Celso Melo dizia uma frase: o Heinze é ruim de pesquisa mas é bom de voto, então Heinze e Tanise, minha vice, que é vereadora em Porto Alegre, Comandante Nádia, nossa senadora, essa chapa que nós apresentamos ao Rio Grande do Sul. Uma chapa competitiva, O número de prefeitos, vereadores que nós temos hoje nos dois partidos é fundamental, vão nos ajudar junto com nosso agro e tantos empresários que vão nos ajudar.